

A PESQUISA DE CAMPO COMO PARTE DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

INTRODUÇÃO

Durante a elaboração do planejamento para as 5as. Series da EMEF Prof. Ricardo Vitiello, um dos conteúdos relevantes a serem tratados era a ginástica localizada. Já é de hábito que a Educação Física concentre seus esforços na prática esportiva, usando apenas elementos de ginástica e alongamento para o aquecimento antes do ensino esportivo. Contudo, a grande maioria dos alunos não possuem um conhecimento muito amplo da função dos exercícios, e porque sua prática é importante dentro do cotidiano das aulas.

A região aonde se localiza a escola, fica no lado sudoeste da cidade de São Paulo, a Cohab Adventista, considerada uma das mais pobres e violentas da metrópole, principalmente por ser “vizinha” do conhecido Capão Redondo. Com um crescimento demográfico sem planejamento, uma infra estrutura deficiente, o bairro é privilegiado com um parque, cortado pelo córrego aberto da região, que oferece além de livre acesso às suas dependências, cursos gratuitos de ginástica, quadras esportivas, etc. Fora isso, o acesso a muitas vantagens fica limitado à comunidade, principalmente com um transporte coletivo que está longe de uma realidade ideal. Tais dificuldades ficam evidentes dentro da escola, pois o aluno acaba não enxergando o significado para muitas das atividades desenvolvidas na escola, sua importância para seu bairro.

Talvez uma das maiores vantagens, e desvantagens, da Educação Física seja o contato lúdico que possui com o aluno. É uma vantagem porque o aluno, ou a grande maioria, gosta de “jogar”, sem mesmo ter muita noção de como isso pode influenciar em sua vida. A desvantagem é que para ele, os pais, a escola, a Educação Física é o momento da diversão, aonde não há necessidade de escrever, ler, estudar, entre outros.

Segundo os PCN's (1998) a Educação Física necessita propor uma prática pedagógica democrática, humana e diversificada, ampliando sua visão biológica, incluindo o social, a afetividade do aluno, entre outros. Pensando nisso, o projeto desenvolvido procurou arcar com, se não todas, as propriedades descritas neste documento e em outras leituras a cerca da sua prática, propondo um estudo dentro da sua área, aplicando uma metodologia que a maioria desconhece ser possível na Educação Física do ensino fundamental.

O projeto tem por justificativa ampliar a metodologia e didática do ensino, adaptando-se as condições dos alunos, torná-la muito mais presente dentro da escola e fora dela. “Quebrar” um pouco esse ideal de que só na escola se aprende, e permitir que a Educação Física mostre-se presente e adaptável às condições a ela oferecidas.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo teve como base a necessidade do aluno em descobrir a importância da atividade física, permitindo à ele a vivência de uma Educação Física diferenciada dentro do estudo e da pesquisa de campo como principal fonte de informações, criando uma significância maior do ensino da disciplina, ampliar os campos do conhecimento. Além é claro, do contato com membros da sua comunidade e diferentes práticas físicas.

O PROJETO

O projeto foi dividido em seis etapas distintas, cada qual com o objetivo da participação constante do aluno e durante as aulas de Educação Física, três aulas por semana, dois dias.

1o. momento – Ginástica Localizada e Saúde

Esse foi o tema desta aula, todos os alunos realizaram uma sequência de ginástica aeróbica seguida por uma localizada. A aula teve duração de 1 hora, na meia hora restantes, o tema passou a discussão. O porquê de se realizar atividades físicas, qual a importância de se manter ativo nos dias de hoje, aonde essas práticas podem ser desenvolvidas, (academias ou escola), quem pode praticá-las, idade, sexo, entre outros questões levantadas.

Cada qual deu sua opinião, muitos disseram que pessoas conhecidas caminham em volta da escola, outros que jogam futebol todo final de semana no parque próximo à região, alguns citaram que só faz exercícios na aula de Educação Física, e a grande maioria concordou ser muito importante realizar práticas esportivas para ter uma vida saudável e com qualidade.

Para direcionar melhor o estudo, os seguintes tópicos, por sugestão dos alunos, foram postos na lousa:

1. qualidade de vida
2. exercícios localizados
3. boa alimentação
4. sedentarismo
5. saúde
6. esportes
7. alongamento
8. emagrecimento
9. obesidade
10. treinamento desportivo

2º. Momento – Levantamento Bibliográfico

À partir deste ponto, os alunos tiveram como “lição de casa”, pesquisar os tópicos levantados. Na aula seguinte, cada qual deu a definição encontrada. Pontos importantes, foram novamente escritos na lousa para que o aluno pudesse visualizar bem as idéias e esclarecer dúvidas.

Finalizado as discussões, os alunos foram divididos em grupos de 5 a 6 pessoas, e seguiu-se com a próxima etapa do projeto.

3º. Momento – O que é pesquisa de campo e como faríamos o projeto.

Para dar sequência, os alunos foram orientados de que este projeto passaria por uma nova fase de recolhimento de dados, através da pesquisa de campo. O aluno tomou consciência da sua função no trabalho, como deveria ser realizada a pesquisa de campo e aonde as entrevistas ocorreriam. Com o apoio do grupo, sugeriram que as entrevistas fossem realizadas no Parque Santo Dias à 300 m da escola.

4º. Momento – Elaboração das questões

O próximo fora definido. Os grupos passaram a elaborar as questões baseada na pesquisa bibliográfica. Foram elaboradas cinco questões, sem perguntas pessoais, com exceção do nome, idade e profissão do entrevistado.

Um dos pontos levantados pelos alunos foi, qual era o tipo de pessoa que deveriam abordar. Em comum acordo, optamos por qualquer pessoa, indiferente da idade ou sexo que fossem praticantes constantes.

5º. Momento – A pesquisa de Campo

No parque cada grupo escolheu uma região para as entrevistas, na tentativa de abranger o máximo de pessoas possível, e definiram um ponto de encontro.

Muitos foram os entrevistados. Alguns colaboraram prontamente, outros nem tanto, por conta da segurança do próprio local. O trabalho de pesquisa levou em média 1 hora. No total foram entrevistados 30 pessoas, entre homens e mulheres, com idades que variam de 25 a 65 anos.

O principal foi observado, os alunos se divertiram. Mostraram confiança e firmeza nas entrevistas.

6º. Momento – Análise dos dados e conclusão

Na aula seguinte, os dados foram colocados em questão. Os alunos leram as respostas, e cada grupo deu sua opinião à respeito das informações conseguidas formando uma lista:

- todos os entrevistados concordaram que a atividade física é importante para se obter saúde;
- todos estavam, ou achavam que estavam, acima do peso;
- todos iam ao parque pelo menos duas a três vezes por semana;
- nenhum deles seguia um treinamento orientado por professores de Educação Física;
- a maioria praticava exercícios por orientação médica;
- os entrevistados, na grande maioria, desconhecia termos utilizados pelos alunos, como por exemplo, alongamento e ginástica localizada.

Traçado as principais respostas, os alunos concluíram que, praticar atividade física é fundamental para uma qualidade de vida, indiferente as condições que sua comunidade oferece, pois sempre haverá um local aonde pode-se caminhar, correr, brincar e jogar bola.

CONCLUSÃO

A expectativas em relação à esse tipo de metodologia foi aquém do esperado. Houve uma grande participação por parte dos alunos, colaboração da comunidade e assimilação de conteúdos descritos na Educação Física como parte integrante do ensino. Buscar soluções dentro de estudos e metodologias diferenciadas é um incentivo a sua prática pedagógica, torna-a significativa e palpável, para o aluno teve, desmistificando-a.

BIBLIOGRAFIA

PROETTI, Sidney (2002). *Metodologia do trabalho científico – abordagens para a construção de trabalhos acadêmicos*. São Paulo: Edições Loyola

COLETIVO DE AUTORES (2002). *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez Editora

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (1998). Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF

MATTOS, Mauro G. & NEIRA, Marcos G. (2000). *Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola*. São Paulo: Phorte Editora